

MEMÓRIA E ENVELHECIMENTO: ANÁLISE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA CAPES

Aline Cristina da Silva¹; Geovana Mellisa Castrezana Anacleto² ; Adriana Aparecida Ferreira de Souza³;

Estudante do Curso de Psicologia; e-mail: aline.cristina@ymail.com 1

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: geovana_castrezana@hotmail.com 2

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: adrianaaf@umc.br 3

Área do Conhecimento: Psicologia

Palavras-chave: Cognição; Idoso; Metaciência

INTRODUÇÃO

Nos países em desenvolvimento é possível notar com mais intensidade o crescimento da população mundial idosa (SOUZA e CHAVES, 2005). Para Abreu (2000) a memória se encontra como tema destaque entre os pesquisadores do envelhecimento e por isso a afirmação de que o envelhecimento leva a perda de memória natural está sendo estudada experimentalmente. Assim avaliar a produção feita sobre essa temática se torna necessário, visto que a metaciência é justificada pelo aumento da produção científica e de uma determinada área da Ciência. Faz-se necessário a avaliação do discurso quanto a aspectos gerais e específicos, sendo um método democrático que analisa mais precisamente além de acumular informação, preserva, resgata e atualiza o saber (WITTER, BURITI e WITTER, 2007).

OBJETIVOS

Verificar a produção científica sobre memória e envelhecimento na base de dados Portal de Periódicos CAPES/MEC, de 2009 a 2014. Especificamente: Identificar número de vocábulos do título; Identificar os principais subtemas (por categorias); Verificar o sexo e o tipo de autoria; Analisar quanto à área de concentração; Identificar o delineamento; Analisar o tipo de análise de dados (qualitativa, quantitativa ou mista); E verificar os instrumentos utilizados para coleta de dados.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa documental e foi realizado um levantamento na base de dados CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, em abril de 2015, utilizando os descritores memória cruzados com envelhecimento, idoso e velhice, totalizando 927 publicações. Foram excluídos 432 artigos por não pertencerem ao idioma português, estabeleceu-se o período temporal 2009 a 2014, excluindo mais 222 artigos. Após a leitura dos resumos, foram excluídos 184 artigos que não tinham relação com o tema memória, 24 por serem repetidos e 5 por não disponibilizar acesso completo. No decorrer das análises, foram excluídos mais 11 artigos, por não disponibilizarem texto completo, totalizando 49 artigos, o material completo foi lido e analisado de acordo com os objetivos estabelecidos. Foram utilizadas categorias alicerçadas na literatura (Ferreira, 2004), especialmente em pesquisas que já demonstraram eficiência das mesmas em termos de consistência de avaliação.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Foram encontrados 49 trabalhos, sendo 46,94% artigos, 38,78% dissertações e 14,29% teses, demonstrando que há diferença significativa estatística entre os tipos de publicações analisadas ($\chi^2_0=8,49$; $p=0,01$; $ngl=2$), prevalecendo artigos em relação a teses e dissertações. A recomendação exigida na construção de títulos não foi respeitada por 69,39% dos trabalhos, e 30,61% dos trabalhos propuseram títulos com até 12 vocábulos, demonstra-se que existe diferença estatística significativa nas produções com mais de 12 vocábulos nos títulos ($\chi^2_0=7,367$; $p=0,0066$; $ngl=1$). Segundo Witter e Buriti (2007) é necessária maior atenção na definição dos títulos pelos orientadores, pois a utilização de títulos extensos e complexos pode indicar falta de conhecimento na área. Foram verificados os subtemas para mostrar um panorama do que vem sendo pesquisado na área, os trabalhos foram agrupados de acordo com os seus objetivos principais em categorias. A categoria *Oficinas, treinos e atividades* inclui estudos que se voltaram à oficinas, treinos e atividades para memória como proposta ou intervenção, representando 30,61% dos trabalhos; em *Idade* foram classificados os trabalhos que investigaram características da memória em relação ao envelhecimento normal ou patológico, representando 20,41%; em *Instrumentos* foi usada para os estudos sobre desempenho e/ou validação de instrumentos de avaliação/mensuração da memória, representando 16,33%; *Pesquisa* foi usada estudos que apresentavam aspectos estruturais, funcionais, anatômicos e biológicos da memória/envelhecimento, representando 14,29%; Em *Doenças* incluiu-se estudos que se propuseram a estudar a memória/envelhecimento e sua relação com alguma doença, representando 12,24%; e os que não se relacionaram com as categorias anteriores foram contabilizados em *Outros*, representando 6,12%. Não houve diferença estatística entre as produções ($\chi^2_0=5,522$; $p=0,2378$; $ngl=4$), o que demonstra que todos os subtemas vêm sendo estudados de forma homogênea. Em pesquisa realizada sobre memória na base de dados de dissertações e teses da CAPES, Christofi e Witter (2007), no período de 2000 a 2004 encontraram 142 trabalhos relacionadas a temática, após tabulação por categorias, 12 trabalhos são apontados como Memória e Idades, que dizia respeito sobre a relação da memória nas fases: infância, adulto e idoso. Dentre os 49 trabalhos selecionados, foram responsáveis 112 autores, o que representa uma média de 2,28 autores por trabalho. Pode-se verificar que os trabalhos com múltipla autoria foram prevalentes, representando 68,75%, de autoria única correspondem a 24,11% e os de co-autoria representam 7,14%, aplicado o qui-quadrado observou-se diferença estatística na produção de trabalhos com autoria múltipla em relação à única ($\chi^2_0=68,054$; $p=<0,0001$; $ngl=2$). Em estudo sobre religiosidade e espiritualidade, Socci e Rocha (2010) encontraram prevalência de autoria única devido a maioria dos trabalhos do tipo dissertação, pode-se dizer que a prevalência da autoria múltipla se relaciona com a prevalência de produção de artigos, que permite a colaboração entre os autores para a produção. O predomínio de trabalhos em grupo é uma tendência positiva mencionada na literatura científica (BURITI *et al*, 2007). Verificando o sexo dos autores de acordo com a divisão do tipo de autoria, observou-se que nos trabalhos de múltipla autoria há predominância do sexo feminino em relação ao masculino. Na autoria única o sexo feminino representa 25,58% e o masculino 19,23%, quanto aos trabalhos de co-autoria 8,14% são do sexo feminino e 3,85% do sexo masculino. Realizado o teste qui-quadrado ($\chi^2_0=32,143$; $p=<0,0001$; $ngl=1$) demonstrando diferença estatística em relação ao sexo feminino. Na pesquisa de Dawalibi *et al* (2013) intitulada “Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SciELO” a maior contribuição foi do sexo feminino, representando 62,86%, o que sugere maior interesse pela temática. Em relação ao delineamento, obteve destaque os trabalhos correlacionais, que representam 46,94% dos analisados, seguido de pesquisas quase experimental com 30,61%, de levantamento com 16,33% e as experimentais com

6,12%. Observa-se que há diferença estatisticamente significativa entre os tipos de delineamento ($\chi^2_0=7,348$; $p=0,0254$; $n_{gl}=2$). Possivelmente as pesquisas de comparação e intervenção foram privilegiadas devido à necessidade em revelar estes tipos de resultados em relação à diversas propostas sobre memória e o envelhecimento. É possível verificar uma concentração de produção nos anos de 2010, 2011 e 2012, o que representa 73,47% dos trabalhos, sendo o ano de 2012, o ano com mais publicações, representando 32,65% das pesquisas. O ano de 2009 e 2014 representam 10,20% cada e 2013 6,12% das produções. Aplicado o qui-quadrado ($\chi^2_0=9,00$; $p=0,0611$; $n_{gl}=4$) não sendo significativa a diferença de produção entre os anos elencados. Em relação à análise de dados, é possível observar a predominância da análise quantitativa, sendo representando 83,67%, as análises qualitativas 10,20% e apenas 6,12% são análises mistas, apresentando ($\chi^2_0=28,174$; $p=<0,0001$; $n_{gl}=1$), sendo estatisticamente significativa a produção com análises quantitativas e qualitativas. Tal predominância pode ser decorrente do uso de instrumentos de mensuração da memória utilizados nos estudos, o que exige a aplicação de análise quantitativa. Em relação aos instrumentos, foram identificadas 256 incidências de utilização entre os 49 trabalhos, o que representa 5,22% instrumentos por pesquisa. Dentre esta extensa lista, 12,50% é representado pelo MEEM, 10,94% pelo WAIS-III. Sobre o EDG/GDS-30/GDS-15, a representatividade é de 6,64%, o teste de fluência verbal representa 5,47%. O BAI representa 3,13%, o RAVLT e o NEUPSILIN representam 2,73% cada um. Quanto o WCST, TTC e MAC representam 2,34% cada. Já o TDR e o IQCODE representam 1,95% dos instrumentos. Os instrumentos citados representam 55,08% da preferência dos estudiosos de memória e envelhecimento, os outros 44,92% são representados pelos instrumentos com frequência menor que 5, não sendo relevante para o teste do qui-quadrado. Estabeleceu-se como categoria ‘Outros’ todos os instrumentos que obtiveram um como frequência, totalizando 54 instrumentos. Houve diferença estatisticamente significativa na utilização dos diferentes instrumentos escolhidos pelos autores ($\chi^2_0=81,38$; $p=<0,0001$; $n_{gl}=11$). Pode-se perceber que a escolha do instrumento é muito importante e a maioria das análises de produções, que analisam instrumentos, agrupa por tipo e não pelo nome do instrumento. Como Witter *et al* (2007) analisando a pesquisa intitulada “Meta-análise da produção científica sobre psicologia do idoso no LILACS (1991-2003)”, agrupou os instrumentos em: Instrumento não identificado, Entrevista, Escala, Inventário/exame clínico, Prova/teste/questionário e identificou em mais de 10 anos, a incidência de 87 instrumentos em 77 pesquisas selecionadas para análise. Devido ao crescimento da utilização de instrumentos optou-se por tabular os dados por nome, visto que sua identificação pode ajudar na escolha de estudos futuros bem como na atuação profissional com idosos, mostrando os mais referidos pelos pesquisadores. As áreas de concentração dos trabalhos analisados, Gerontologia e Psicologia representam mais de 40% da produção, sendo 20,41% cada. Dawalibi *et al* (2013) encontraram resultados semelhantes quanto a prevalência da área Psicologia, que representou 24,6% dos trabalhos. O que reflete que o envelhecimento, tema comum entre as pesquisas, é de grande interesse para a Psicologia. As áreas de Neuropsicologia e Psiquiatria representam 28,58%, sendo respectivamente 14,29% cada. Os outros 30,60% representam as áreas de Neurociências, Enfermagem, Educação física, Letras e Biologia, que são respectivamente 12,24%, 8,16%, 4,08%, 4,08% e 2,04% dos trabalhos. Foi aplicado o teste qui-quadrado onde obteve-se $\chi^2_0=1,75$; $p=0,7816$; $n_{gl}=4$ demonstrando que não existe diferença estatística significativa entre as áreas de concentração apresentadas.

CONCLUSÕES

A produção científica sobre memória e envelhecimento na base de dados CAPES permitiu

demonstrar a produção em desenvolvimento na área. Dentre os resultados analisados, foi possível perceber a predominância na produção de artigos e a necessidade de atenção quanto a definição dos títulos, pois a maioria não atende ao recomendado, sendo constituído de mais de 12 vocábulos. Em relação as categorias definidas, apesar da prevalência em trabalhos que busquem a intervenção, não se verificou diferença estatística, demonstrando que a produção está equilibrada. Observou-se a prevalência da produção pelo sexo feminino, o que representa a necessidade de atrair o público masculino. A múltipla autoria também é predominante, sendo este resultado positivo pois, revela a formação de grupos dedicados a pesquisa e de potenciais desenvolvimentos. Em relação ao delineamento, os estudos correlacionais são mais representativos, isto aponta a necessidade de pesquisas com outras propostas, principalmente experimentais. A análise de dados é preferencialmente quantitativa e os instrumentos utilizados são variáveis. Sobre as áreas de concentração, acredita-se que a Psicologia e Gerontologia foram privilegiadas, pois trata-se de uma preferência do sexo feminino. Pode-se observar que 2012 foi o ano de maior produtividade o que representa a necessidade de mais estudos que possam aprimorar o que já foi feito e novas análises e propostas afim de contribuir com a comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Viviane Peixoto Salgado. **Memória e envelhecimento**. Campinas, SP: 2000.

BURITI, Marcelo de Almeida; WITTER, Carla; WITTER, Geraldina Porto. Orgs. **Produção científica e Psicologia Educacional**. Guararema, SP: Anadarco, 2007.

CHRISTOFI, Alice Alexandra Soeiro Nunes, WITTER, Carla. Memória e produção científica: análise da base de dados da CAPES. In BURITI, MARCELO DE ALMEIDA, WITTER, CARLA, WITTER, GERALDINA PORTO, Orgs. **Produção científica e psicologia educacional**. Guararema, SP: Anadarco, 2007. p. 33-56.

DAWABILI, Nathaly Wehbe; ANACLETO, Geovana Mellisa Castrezana; WITTER, Carla; GOULART, Rita Maria Monteiro; AQUINO, Rita de Cássia de. Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SciELO. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 393-403, Sept. 2013.

FERREIRA, Adriana Aparecida. **Produção científica sobre idoso na PsycINFO (2003)**. Campinas, PUC -Campinas, SP: 2004.

SOCCI, Vera; ROCHA, Juliana. **Produção científica sobre Religiosidade/Espiritualidade**. In: XL Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2010, Curitiba. Anais da XL Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. Curitiba: Universidade Positivo, 2010.

SOUZA, Juliana Nery de, CHAVES, Eliane Corrêa. O efeito do exercício de estimulação da memória em idosos saudáveis. **Revista da escola de enfermagem da USP**, São Paulo, SP. v.39, n.1, p.13-19, 2005.

WITTER, Carla, BURITI, Marcelo de Almeida, WITTER, Geraldina Porto, Orgs. **Problemas psicossociais: análise de produção**. Guararema, SP: Anadarco, 2007.